

# NOTÍCIAS DO MUNDO

## **Produtores de tabaco africanos pressionam para participar da COP6**

ITGA lidera solicitação de Zimbabué, Maláui, Zâmbia, Quênia e África do Sul

Liderados pela Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA, sigla em inglês), produtores africanos de tabaco estão pressionando o governo de seus países para serem incluídos nos debates preparatórios para a COP6.

O presidente do ITGA, François van der Merwe, afirmou que os produtores de tabaco do Zimbabué, do Maláui, da Zâmbia, do Quênia e da África do Sul “estão alarmados” com as recomendações para o setor, propostas para a próxima conferência sobre o tabaco “penalizarem os produtores”.

“As pessoas que definem estas políticas estão completamente alheias da realidade e não conseguem reconhecer a contribuição econômica positiva da produção de tabaco em África”, disse François van der Merwe, no final de um encontro que ocorreu na capital zimbabueana, Harare.

Merwe considerou que o tabaco “é uma cultura de elevado valor comercial e bastante adequada à agricultura de pequena escala, tendo mudado para melhor a vida de muitos agricultores africanos”, pelo que os produtores exigem a sua inclusão nos debates das políticas do setor.

O presidente da Associação de Tabaco do Zimbabué, Gavin Foster, afirmou, no entanto, que boa parte do tabaco produzido em África é exportado, por isso “é natural que os produtores estejam preocupados com as iniciativas no âmbito da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, que vão no sentido de alterar a forma como o tabaco é tratado no sistema do comércio internacional”.

“Se forem aprovadas, estas alterações impedirão os países produtores de tabaco, como o Zimbabué, de defender e beneficiar legitimamente dessas exportações”, acrescentou Gavin Foster citado num comunicado da ITGA.

Mas François van der Merwe acusou “não ter dado a palavra” aos produtores de tabaco para “exprimirem os seus pontos de vista”, nem sequer lhes dar “oportunidade para abordar diretamente as partes que pretendem implementar estas medidas punitivas”.

A última Convenção Quadro para o Controle do Tabaco adotou medidas que os produtores consideram penalizadoras por permitirem o desenvolvimento de alternativas ao cultivo do tabaco, com conseqüente substituição gradual dessa atividade agrícola.

Outras das decisões da Organização Mundial de Saúde (OMS) visa à proteção do meio ambiente e à saúde das pessoas envolvidas com o cultivo do tabaco por entender que a atividade agrícola envolve o manuseio de pesticidas e contato direto com a folha do tabaco verde, potenciais fatores de risco à saúde dos agricultores.

“Pedimos aos governos e a órgãos representativos, como as Nações Unidas, que façam um diálogo construtivo em vez de nos deixarem de fora”, afirmou François van der Merwe no final do encontro.

Fonte: Atlas da Saúde

<http://www.atlasdasaude.pt/publico/content/produtores-de-tabaco-exigem-inclusao-nos-debates-da-oms>



## **Produtores de tabaco africanos pressionam para participar da COP6**

ITGA lidera solicitação de Zimbabué, Maláui, Zâmbia, Quênia e África do Sul

### **Comentário da SE-Conicq:**

Em meados de maio, este boletim noticiou a realização do Encontro Regional das Américas promovido pela Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA), e realizada na sede da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), em Santa Cruz do Sul (RS).

Autoridades, políticos e representantes da fumicultura de diversos países expuseram suas preocupações com as posições que serão adotadas pelo Brasil na COP6, em específico, os artigos 17 e 18 da CQCT, respectivamente, apoio as atividades economicamente viáveis e proteção ao meio ambiente e saúde das pessoas.

Ocorre que este encontro restrito à fumicultura antecedeu em duas semanas um seminário promovido em conjunto pela Comissão de Seguridade Social e Família e Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, da Câmara Federal, solicitada pelos Deputados Darcísio Perondi e Luiz Carlos Heinze para debater o futuro da produção e do consumo de tabaco no Brasil e no mundo.

Este seminário, segundo os próprios participantes, abriu um novo capítulo nas relações entre saúde e agricultura tal o contingente de representações interessadas no tema tabaco, e que debateram com riqueza de detalhes o cenário atual e as perspectivas para este tipo de cultura. Debate que acabou construindo convergências, em específico, a fragilização a qual o fumicultor familiar estará exposto com a previsível redução do consumo de tabaco no mundo e o crescimento acelerado do consumo do cigarro eletrônico.

Como ponto central, o compromisso público do governo brasileiro de levar uma posição responsável e transparente para a COP 6 com relação aos temas debatidos.

Daí nossa surpresa com o teor das recomendações do ITGA aos produtores de tabaco africanos, sabedores da afinidade que esta entidade tem com a Afubra, como presenciado no Encontro Regional das Américas, promovido pelo ITGA, em Santa Cruz do Sul, em maio deste ano.

As posições mais eloquentes do ITGA que apontam o fim da fumicultura como obra dos governos não condizem com a realidade, mas dizem respeito, sim, a redução do tabagismo no mundo, ou seja, por obra do próprio mercado.

